



# Análise Retórica de 2Pedro 3,14-16\*

Waldecir Gonzaga\*\*  
Doaldo Ferreira Belem\*\*\*  
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro, Brasil

**Para citar este artículo:** Gonzaga, Waldecir y Belem, Doaldo Ferreira.  
«Análise Retórica de 2Pedro 3,14-16». *Franciscanum* 178, Vol. 64 (2022): 1-36.

## Resumo

O presente trabalho objetiva uma exegese da perícopa de 2Pd 3,14-16, pertencente a uma das cartas católicas e deutero-canônicas do Novo Testamento. Para tal, utilizaremos as regras de Análise Retórica Bíblica Semítica, propostas pelo estudioso francês Roland Meynet, e, mediante esse método, podemos verificar a centralidade das Escrituras paulinas e do problema acerca de sua correta interpretação. Longe de supervalorizar esses escritos, o hagiógrafo reclama que não somente esses são distorcidos, mas igualmente também as outras Escrituras. Esta centralidade coloca Paulo como exemplo a ser seguido pelos fiéis, os quais são opostos verazmente aos «falsos mestres», que, desqualificando as Escrituras, colocam-se diametralmente opostos igualmente ao «amado Paulo».

\* Este artigo é fruto do Grupo de Pesquisa Análise Retórica Bíblica Semítica, credenciado junto ao CNPq, que se reúne periodicamente na PUC-Rio, sob a liderança do Prof. Dr. Waldecir Gonzaga

\*\* Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma, Itália) e Pós-Doutorado pela FAJE (Belo Horizonte, Brasil). Diretor e Professor de Teologia Bíblica do Departamento de Teologia da PUC-Rio. Criador e líder do Grupo de Estudos Análise Retórica Bíblica Semítica, credenciado junto ao CNPq. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9171678019364477>; orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5929-382X>. Contacto: [waldecir@hotmail.com](mailto:waldecir@hotmail.com)

\*\*\* Doutorando e Mestre em Teologia Área Bíblica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1868740647289262>; orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1431-0125>. Contacto: [doaldofb@uol.com.br](mailto:doaldofb@uol.com.br)

**Palavras-chave**

2Pedro, Paulo, Escrituras, Análise Retórica Bíblica Semítica, Novo Testamento.

## Rethorical Analysis of 2 Peter 3,14-16

**Abstract**

The present work aims at an exegesis of the pericope of 2Pd 3,14-16, belonging to one of the Catholic and Deuterocanonical Letters of the New Testament. For that, we will use the rules of Biblical Semitic Rhetorical Analysis, proposed by the french scholar Roland Meynet, and, through this method, we can verify the centrality of the pauline Scriptures and the problem about their correct interpretation. Far from overvaluing these writings, the hagiographer complains that not only are these distorted, but the other Scriptures as well. This centrality places Paul as an example to be followed by the faithful, who are truly opposed to the «false teachers», who, disqualifying the Scriptures, place themselves diametrically opposed to the «beloved Paul».

**Keywords**

2Peter; Paul; Scriptures; Semitic Biblical Rhetorical Analysis, New Testament.

## Análisis retórico de 2 Pedro 3,14-16

**Resumen**

El presente trabajo tiene como objetivo una exégesis de la perícopa de 2Pd 3,14-16, perteneciente a una de las cartas católicas y deuterocanónicas del Nuevo Testamento. Para eso, usaremos las reglas del Análisis Retórico Semítico Bíblico, propuesto por el estu-





dioso francés Roland Meynet, y, a través de este método, podremos verificar la centralidad de las Escrituras paulinas y del problema acerca de su correcta interpretación. Lejos de sobrevalorar estos escritos, el hagiógrafo se queja de que no solo están distorsionados, sino también las otras Escrituras. Esta centralidad coloca a Pablo como ejemplo a ser seguido por los fieles, los cuales de verdad son opuestos a los «falsos maestros», que, descalificando las Escrituras, se colocan diametralmente opuestos al «amado Pablo».

### Palabras clave

2Pedro; Pablo; Escrituras; Análisis Retórico Bíblico Semítico, Nuevo Testamento.

## 1. Introdução

---

O presente trabalho objetiva uma exegese da perícopé de 2Pd 3,14-16, pertencente a uma das sete cartas católicas. Segundo Isidoro Mazzarolo<sup>1</sup>, trata-se da mais católica dentre todas. Portanto, absolutamente, não estamos diante de uma carta «fraca» ou de «menor valor»<sup>2</sup>. Para tal, utilizaremos as regras de Análise Retórica Bíblica Semítica, propostas pelo estudioso francês Roland Meynet<sup>3</sup>, mediante o qual este método sincrônico foi «tornado recente» apesar de «antigo»<sup>4</sup>. A aplicação deste método se dá por meio de análise minuciosa dos diversos paralelismos encontrados numa passagem, seção ou livro, e possui diversos «frutos», não somente relacionados à interpretação, mas que incluem ainda contribuições para tradução e crítica textual, bem como delimitação de perícopes<sup>5</sup>.

1 Isidoro Mazzarolo, *Primeira e Segunda Cartas de Pedro - Exegese e Comentário* (Rio de Janeiro: Mazzarolo editor, 2015), 126.

2 Sherri Brown, «The Challenge of 2 Peter and the Call to Theosis», *The Expository Times* 12, Vol. 128 (2017): 583.

3 Descritas em Roland Meynet, «A Análise Retórica: um Novo Método para Compreender a Bíblia», *Brotéria* Vol. 137 (1993): 391-407. Ver também Waldecir Gonzaga, «O Salmo 150 à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica», *ReBiblica* 2, Vol. 1 (2019): 159-161.

4 Waldecir Gonzaga; Doaldo Ferreira Belem, «O Uso Retórico do Antigo Testamento na Carta aos Colossenses», *Theologica Xaveriana* Vol. 71 (2021): 3-4.

5 Waldecir Gonzaga, «O Salmo 150 à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica»: 161-162.

A Segunda Carta de Pedro é uma obra também qualificada como um dos sete livros deuterocanônicos do Novo Testamento<sup>6</sup>, tendo sido atribuída a Pedro, embora seja um escrito mais tardio, como defendem os hodiernos comentadores<sup>7</sup>. Ela é um texto de capital importância para percebermos a evolução do cânon bíblico do Novo Testamento, visto que parece que Pedro reconhecia o valor dos escritos paulinos, como forte mensagem para a instrução da vida cristã<sup>8</sup>, indicando, igualmente, que já devia haver uma certa «coleção» de cartas paulinas agrupadas, que circulavam pelas comunidades cristãs primitivas<sup>9</sup>, demonstrando, no mínimo, a existência e a partilha de coleções de temas das cartas paulinas<sup>10</sup>. Como atesta Edouard Cothenet,

O final da 2Pd tem importância particular para a história da formação do Cânon do novo Testamento. Ele atesta, com efeito, a constituição de um primeiro corpo das cartas de Paulo e a veneração da qual elas eram objeto, uma vez que, de certa forma, as coloca no nível das outras escrituras, isto é, dos escritos do Antigo Testamento. O problema da interpretação já se punha de modo agudo (veja também 2Pd 1,20): alguns deformavam o ensinamento autêntico de Paulo em proveito de suas teses particulares<sup>11</sup>.

A 2Pedro tem muitas afinidades com Judas, e ambas parecem tratar de assuntos relacionados ao sistema gnóstico, ainda que em estágio primitivo<sup>12</sup>. Sendo um dos sete textos deuterocanônicos do Novo Testamento, conseqüentemente sua canonicidade foi disputada por Orígenes, Eusébio de Cesareia e Anfilóquio de

6 Waldecir Gonzaga, «O *Corpus Paulinum* no Cânon do Novo Testamento», *Atualidade Teológica* Vol. 21/55 (2017): 22.

7 Waldecir Gonzaga, «O *Corpus Paulinum* no Cânon do Novo Testamento»: 36.

8 Robert Charles Sproul, *1 e 2 Pedro* (São Paulo: Cultura Cristã, 2016), 268; Gilberto Marconcini, *Lettera di Giuda. Seconda Lettera di Pietro* (Bologna: EDB, 2005), 200.

9 Michele Mazzeo, *Lettere di Pietro. Lettera di Giuda* (Roma: Paoline, 2002), 336.

10 Samuel Pérez Millos, *1ª y 2ª Pedro* (Barcelona: CLE, 2018), 568.

11 Edouard Cothenet, *As Epístolas de Pedro* (São Paulo: Paulinas, 1986), 72.

12 Karl Hermann Schelkle, *Cartas de Pedro: Carta de Judas: texto y comentario* (Madrid: FAX, 1974), 326; Robert Charles Sproul, *1 e 2 Pedro*, 268.



Ícônio, além de estar ausente no *Fragmentum Muratorianum*<sup>13</sup>. É um dos livros mais «marginalizados» do Novo Testamento, não sendo mencionado por nome até o século III d.C.<sup>14</sup>. Seu conteúdo evidenciaria um ambiente pós-apostólico, sendo um documento pseudo-petrino, tipicamente romano não anterior a 140 d.C.,<sup>15</sup> uma possibilidade já abordada por Eusébio de Cesareia em sua História Eclesiástica III,3,1<sup>16</sup>.

Do ponto de vista canônico, 2Pedro reflete um período de transição – do período Apostólico para o período Patrístico – e, sendo um dos últimos escritos do Novo Testamento, os primeiros leitores estariam plenamente conscientes da autoria petrina assumida; e o não usual «Συμεών Πέτρος/*Simeão Pedro*» (em contraposição ao mais comum «Σίμων/*Simão*») evidenciaria que o autor reivindica não uma realidade histórica, e sim teológica<sup>17</sup>. Não obstante estas várias posições contrárias à autenticidade petrina da 2Pedro, alguns autores defenderam e outros defendem ainda hoje ser ela uma obra autenticamente petrina<sup>18</sup>.

A análise inicia-se pela delimitação e tradução do texto grego; e então procede-se à crítica textual. Ato contínuo, é efetuada uma análise filológica, e, finalmente, é oferecida uma análise da perícopre de 2Pd 3,14-16 à luz do método da Análise Retórica Bíblica Semítica, para se chegar à estrutura do texto. De posse do texto devidamente estruturado, é realizado um comentário exegetico.

- .....
- 13 Waldecir Gonzaga, *Compêndio do Cânon Bíblico. Listas dos Catálogos Bíblicos: Antigo Testamento, Novo Testamento e Apócrifos* (Petrópolis, RJ: Vozes; Rio de Janeiro: Editora PUC Rio, 2019), 391-392.
  - 14 John P. Meier, «Forming the Canon on the Edge of the Canon: 2 Peter 3:8-18», *Mid-Stream* 1-2, Vol. 38 (1999): 65-66.
  - 15 Isidoro Mazzarolo, *Primeira e Segunda Cartas de Pedro - Exegese e Comentário*, 121.
  - 16 «Quanto àquela enumerada como segunda, tivemos notícia de que não é testamentária»: Eusébio de Cesareia, *História Eclesiástica* (São Paulo: Paulus, 2000), 114.
  - 17 John P. Meier, «Forming the Canon on the Edge of the Canon: 2 Peter 3:8-18»: 66-67.
  - 18 B. C. Caffin, *2 Peter. The Pulpit Commentary* (London; New York: Funk & Wagnalls Company, 1909), 71 e Michael Green, *II Pedro e Judas: Introdução e Comentário* (São Paulo: Mundo Cristão, 1983), 138 claramente a defendem, ainda que abordem a pseudonímia; Karl Hermann Schelkle, *Cartas de Pedro: Carta de Judas: texto y comentario*, 331-335 e Thomas R. Schreiner, *1, 2 Peter, Jude*. Vol. 37 (Nashville: Broadman & Holman Publishers, 2003), 261, por exemplo, sustentam a hipótese da autoria não-petrina.

## 2. Análise de 2Pedro 3,14-16

### 2.1. Tradução segmentada e comentada

|     |   |  |
|-----|---|--|
| 14a | Διό, ἀγαπητοί, ταῦτα προσδοκῶντες                       | Por isso, amados, esperando ansiosamente por estas coisas,               |
| 14b | σπουδάσατε ἄσπιλοι καὶ ἀμόμητοι                         | empenhai-vos em (serdes) imaculados e irrepreensíveis,                   |
| 14c | αὐτῷ εὕρεθῆναι ἐν εἰρήνῃ                                | por serdes encontrados nele em paz;                                      |
| 15a | καὶ τὴν τοῦ κυρίου ἡμῶν μακροθυμίαν σωτηρίαν ἡγεῖσθε,   | e considerai por salvação a longanimidade de nosso Senhor,               |
| 15b | καθὼς καὶ ὁ ἀγαπητὸς ἡμῶν ἀδελφὸς Παῦλος                | conforme também o nosso amado irmão Paulo                                |
| 15c | κατὰ τὴν δοθεῖσαν αὐτῷ σοφίαν                           | – segundo a sabedoria que lhe foi dada –                                 |
| 15d | ἔγραψεν ὑμῖν,   | vos escreveu;  |
| 16a | ὡς καὶ ἐν πάσαις ταῖς ἐπιστολαῖς                        | como também (faz) em todas as suas cartas,                               |
| 16b | λαλῶν ἐν αὐταῖς περὶ τούτων,                            | ao falar nelas acerca destes assuntos,                                   |
| 16c | ἐν αἷς ἐστὶν δυσονήτά τινα,                             | nas quais há algumas coisas de difícil compreensão,                      |
| 16d | ἃ οἱ ἀμαθεῖς καὶ ἀστήρικτοι στρεβλώσουσιν               | as quais os ignorantes e instáveis distorcem,                            |
| 16e | ὡς καὶ τὰς λοιπὰς γραφὰς πρὸς τὴν ἰδίαν αὐτῶν ἀπώλειαν. | como também (distorcem) as demais Escrituras, para sua própria perdição. |

No v.14a o verbo «προσδοκάω/esperar», embora primariamente tenha a conotação do ato de esperar, no entanto, trata-se de uma espera envolvendo o conceito de «ansiar». Com a ênfase no anseio, incluindo a apreensão, optou-se por traduzir «esperar ansiosamente»<sup>19</sup>. No

19 William Arndt; Frederik W. Danker; Walter Bauer, «προσδοκάω», in *A Greek-English Lexicon Of The New Testament And Other Early Christian Literature* (Chicago: University of Chicago Press, 2000), 877; Johannes P. Louw; Eugene A. Nida, «προσδοκάω», in *Greek-English Lexicon of the New Testament: Based on Semantic Domains*. Vol. 1 (New York: United Bible Societies, 1996), 312-313.



v.14b, para salientar o nominativo das palavras «ἄσπιλος/*imaculado*» e «ἀμώμητος/*irrepreensível*», inserimos o verbo ser, mesmo ausente no grego (por isso entre parênteses)<sup>20</sup>. No v.15a o verbo ἡγέομαι, embora tenha o significado primário de «supervisionar», aqui é mais adequadamente traduzido como «*considerar*», a exemplo do que se encontra em Fl 3,8<sup>21</sup>.

No v.16a a expressão ὡς καὶ, que aparece duas vezes neste versículo, encontra-se em mais 20 versículos com a ideia de «igualmente», «da mesma forma», «do mesmo modo». Opta-se pela tradução «*como também*», salientando assim seu caráter adverbial comparativo; a expressão καθὼς καὶ do v.15b, embora sirva de sinônimo, foi traduzida «*conforme também*» para marcar a diferença vocabular e atender ao método da Análise Retórica Bíblica Semítica<sup>22</sup>.

No v.16b o vocábulo τούτων foi traduzido por «*assuntos*», «*coisas*», abordados por Paulo em suas cartas, como inferido no v.15<sup>23</sup>. Em contrapartida, o vocábulo τῆς na sequência do v.16c é traduzido como «*coisas*» para salientar o caráter de genitivo partitivo, enfatizando «*coisas*» dentre os assuntos mencionados no v.16b<sup>24</sup>. E o verbo στρεβλόω, no v.16d, *hápax legómenon* em todo o Novo Testamento, traduz-se mais adequadamente por «*distorcer*» o significado das Escrituras, o qual coaduna com o significado primário de «*praticar tortura*» ao torcer cordas<sup>25</sup>.

## 2.2. Crítica Textual

O testemunho mais antigo que temos acerca do texto dessa carta está no papiro P<sup>72</sup>, datado dos séculos III/IV. Nele percebemos o

20 B. C. Caffin, *2 Peter. The Pulpit Commentary*, 70.

21 William Arndt; Frederik W. Danker; Walter Bauer, «ἡγέομαι», in *A Greek-English Lexicon Of The New Testament And Other Early Christian Literature*, 434.

22 William Arndt; Frederik W. Danker; Walter Bauer, «καὶ», in *A Greek-English Lexicon Of The New Testament And Other Early Christian Literature*, 495-496.

23 William Arndt; Frederik W. Danker; Walter Bauer, «οὗτος», in *A Greek-English Lexicon Of The New Testament And Other Early Christian Literature*, 740.

24 William Arndt; Frederik W. Danker; Walter Bauer, «τῆς», in *A Greek-English Lexicon Of The New Testament And Other Early Christian Literature*, 1008.

25 William Arndt; Frederik W. Danker; Walter Bauer, «στρεβλόω», in *A Greek-English Lexicon Of The New Testament And Other Early Christian Literature*, 948.

uso de σπουδασεται, possível erro para «σπουδάσατε/*empenhai-vos*»; αμαμητοι foi mudado para «αμωμητοι/*irrepreensíveis*» pelo uso de ω supralinear; e uma nota marginal assinala na quarta linha περι ειρηνη (sugestão para substituir «εν ειρηνη/*em paz*»).

Com relação à Crítica Textual, não há grandes variantes textuais. A NA28 e Tischendorf mostram algumas variantes, inclusive de pouca importância: no v.14, o papiro P<sup>72</sup> (com a anotação supralinear), os códices Sinaítico, Vaticano, K, C, K, L e P trazem «αμωμητοι/*irrepreensíveis*», enquanto o Alexandrino e os minúsculos 33, 614, 630, 1241, 1505 trazem αμωμοι (que possui o mesmo significado; todo o peso das testemunhas recai sobre άμώμητοι, enquanto que o uso de αμωμοι poderia ser uma tentativa de harmonizar com 1Pd 1,19), indicando possíveis correções ou alterações realizadas pelo copista<sup>26</sup>; no v.15 alguns manuscritos da versão boaírica, o uncial P e o minúsculo 1243 omitem a primeira ocorrência de «ήμῶν/*nosso*». Ainda no v.15, a Síriaca Filoxena substitui «τοῦ κυρίου ήμῶν/*de nosso Senhor*» por «τοῦ πνεύματος τοῦ κυρίου/*do Espírito do Senhor*». Estas variantes representam a *lectio comunis* nos manuscritos de maior peso, e, portanto, já pelos critérios da crítica externa se resolve o impasse, visto que as variantes são sustentadas e apoiadas por manuscritos que garantem uma «maior probabilidade de originalidade»<sup>27</sup>. Por isso, concordamos que sejam mantidas, em consonância com a leitura de NA28.

Mas é no v.16 que encontramos variantes merecedoras de maior atenção:

- a) Após a palavra «πάσαις/*todas*», muitos manuscritos inserem a palavra «ταῖς/*as*»: os códices Sinaítico, P, K, L, o minúsculo 1739 e a tradição *Majoritária*. O Texto Recebido (*Textus Receptus*) manteve então esta palavra, aparecendo nas versões de Stephanus, Scrivener, Tischendorf (8<sup>a</sup>. Edição) e Von Soden. Na versão de

26 Waldecir Gonzaga, «A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia», in *Exegese, Teologia e Pastoral, relações, tensões e desafios*, ed. Isidoro Mazzarollo; Leonardo Agostini Fernandes; Maria de Lourdes Corrêa Lima (Rio de Janeiro: PUC-Rio; Santo André: Academia Cristã, 2015), 221.

27 Waldecir Gonzaga, «A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia», 220.

Westcott-Hort de 1885 ela foi retirada, e assim permaneceu na 27ª edição de Nestle-Aland. Pesava o testemunho do papiro P<sup>72</sup> e de unciais como o Alexandrino, Vaticano, C e Ψ, os quais não inseriam esta palavra. Na atual edição (NA28), entretanto, ela foi reabilitada, observando o peso do códice Sinaítico e de uma correção do Alexandrino no século VII, além do apoio da tradição *Majoritária*. Podemos concluir que a leitura do NA28 é a mais aceitável, portanto.

- b) Alguns manuscritos, como C, K, L, P, e, em especial, do Texto Recebido, substituem «αἰς/as» por «οἷς/os» (enquanto αἰς se refere a «ἐπιστολαῖς/epístolas», οἷς se refere a «τούτων/destes assuntos»). Mas, temos em defesa de αἰς todo o peso dos principais manuscritos (o papiro P<sup>72</sup> e os unciais Sinaítico, Vaticano, C e Ψ) e da tradição *Majoritária*. Assim, αἰς aparece tanto na edição 27 quanto na 28 de Nestle-Aland, sendo, portanto, a leitura mais aceitável.

Concluimos, então, que a edição NA28, de fato, apresenta um texto superior, como resultado da colagem de vários manuscritos analisados com cura e zelo. Sendo assim, concordamos com a manutenção das variantes indicadas, como sendo as melhores para o texto da perícopa 2Pd 3,14-16.

### 2.3. Delimitação

Alguns comentários incluem o contexto de 2Pd 3,14-16 com os vv.17 e 18: Karl Hermann Schelkle lhe dá o título de «exortações finais», assim como Jerome Henry Neyrey («Permanecer firme na tradição»), PHEME PERKINS («Esperando salvação em santidade»), Fritz Grünzweig, Uwe Holmer e Werner de Boer («Exortação final»), Gilberto Marconcini («A exortação e o louvor») e Samuel Pérez Millos («Esperança e conclusão»)²⁸. Ceslas Spicq a desvincula dos vv.17 e 18

28 Jerome Henry Neyrey, *2 Peter; Jude: A New Translation with Introduction and Commentary* (New Haven; London: Yale University Press, 2008), 249-250; PHEME PERKINS, *First and Second Peter, James, and Jude* (Louisville, KY: John Knox Press, 1995), 192; Karl Hermann Schelkle, *Cartas de Pedro: Carta de Judas: texto y comentario*, 330; Fritz Grünzweig; Uwe Holmer; Werner de Boer, *Cartas de Tiago, Pedro, João e Judas* (São Paulo: Esperança, 2008), 290; Gilberto Marconcini, *Lettera di Giuda. Seconda Lettera di Pietro*, 197; Samuel Pérez Millos, *1ª y 2ª Pedro*, 565.

e inclui no contexto dos vv.11 ao 13 como «moral escatológica: viver santamente na expectativa de Cristo», o mesmo fazendo Richard J. Bauckham, com o simples título «Exortação», e Alois Stöger, com o título «acontecimentos finais e vida moral»<sup>29</sup>. Isidoro Mazzarolo segue Ceslas Spicq e Richard J. Bauckham, intitulando «O testemunho da exortação de Paulo»<sup>30</sup>. Peter H. Davids mantém a delimitação dos vv.14-16, nomeando «encorajamento final»<sup>31</sup>. Michel Green vai mais além, deixando apenas os vv.15 e 16 como «Pedro cita Paulo como apoio»<sup>32</sup>. Dick Lucas e Christopher Green dividem em duas perícopes, ficando o v.14 com o título «Que tipo de povo devemos ser?», e o conjunto dos vv.15-16 «Como podemos apressar o dia do Senhor?»<sup>33</sup>.

As obras que começam uma nova perícopa com o v.14 evidenciam o início marcado pela partícula «διό/por isso» (partícula coordenativa inferencial, a qual marca um novo assunto correlacionado ao que foi abordado no contexto imediato anterior (como evidencia o uso comum do verbo «προσδοκάω/esperar» nos vv.12 e 13), e Ceslas Spicq demonstra a possibilidade de finalizá-la no v.16 (já que no v.17 temos a partícula «οὐν/pois», da mesma forma coordenativa inferencial)<sup>34</sup>. Além disso, toda essa perícopa está marcada pela menção do apóstolo Paulo (a única fora do *corpus paulinum* e de Atos dos Apóstolos). Michael Green chega a qualificar essa menção como «fascinante»<sup>35</sup>.

## 2.4. Análise Filológica<sup>36</sup>

Como observado no item anterior, o termo que mais chama a atenção é a presença do nome do apóstolo «Παῦλος/Paulo». São 158

29 Richard J. Bauckham, *2 Peter, Jude*. Vol. 50 (Dallas: Word, Incorporated, 1998), 326-327; Ceslas Spicq, *Les épîtres de Saint Pierre* (Paris: J. Gabalda, 1966), 260-261; Alois Stöger, *Judas e Pedro* (Petrópolis: Vozes, 1971), 127.

30 Isidoro Mazzarolo, *Primeira e Segunda Cartas de Pedro - Exegese e Comentário*, 190-191.

31 Peter H. Davids, *The Letters of 2 Peter and Jude. The Pillar New Testament Commentary* (Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Pub. Co., 2006), 293.

32 Michael Green, *II Pedro e Judas: Introdução e Comentário*, 137.

33 Dick Lucas; Christopher Green, *The Message of 2 Peter & Jude: The Promise of His Coming. The Bible Speaks Today* (Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1995), 148-150.

34 Ceslas Spicq, *Les épîtres de Saint Pierre*, 260-261.

35 Michael Green, *II Pedro e Judas: Introdução e Comentário*, 138.

36 Para esta parte do trabalho, lançamos mão do software Michael S. Bushell, *Bible Works for Windows*. Version 10. (Norfolk, Va, Bible Works, LLC, 2015).

ocorrências<sup>37</sup>, em 154 versículos: das quais 128 vezes, em 125 versículos de Atos dos Apóstolos, 29 vezes em 28 versículos do *corpus paulinum* e somente aqui fora de qualquer um destes *corpora*<sup>38</sup>. Portanto, claramente, a presente menção domina essa perícopie, confirmando não somente a delimitação, como um horizonte para o tema da mesma. O termo «ἐπιστολή/epístola» chama a atenção de igual forma: fora do *corpus paulinum* e da obra lucana, somente aqui em 2Pedro, e em duas passagens (3,1.15).

Um dos primeiros termos a abrir esta perícopie é «ἀγαπητός/amado», que tem um tom apelativo, «quase como que uma súplica (...) que se coloca como *consequência parenética* de todas as afirmações precedentes»<sup>39</sup>. Muito comum no *corpus paulinum*, este termo aparece 6 vezes nesta obra (1,17; 3,1.8.14.15.17), e por livro perde em número de ocorrências apenas para a Epístola aos Romanos (7 vezes)<sup>40</sup>. Ainda no v.14, temos «σπουδάζω/esperar ansiosamente», que aparece 11 vezes<sup>41</sup>, sendo três apenas nessa obra (1,10.15; 3,14), e significa «apressar, esforçar-se, empenhar-se». Este é um outro termo importante no *corpus paulinum*: fora de Paulo, somente aqui na 2Pedro e em Hb 4,12.

Da mesma forma o termo «εἰρήνη/paz», que inclusive também aparece no início da 2Pedro (1,2), na expressão «χάρις ὑμῖν καὶ εἰρήνη/graça e paz a vós», uma saudação tipicamente paulina<sup>42</sup>. Podemos perceber, então, que não somente a menção – diga-se de passagem, bem afetuosa, a Paulo, como também o uso de vocábulos tipicamente paulinos estabelece uma conexão dessa carta católica com o *corpus paulinum*. Podemos conferir ainda o uso de «μακροθυμία/longanimidade» e «σοφία/sabedoria» no versículo seguinte, termos caros à teologia paulina.

37 Walter De Gruyter, *Konkordanz zum Novum Testamentum Graece* (Berlim, Nova York: Institut für Neuentestamentliche Textforschung und vom rechenzentrum der Universität Münster, 1987), 1485-1489.

38 Há mais ocorrências no texto bizantino (recebido): na versão de Scrivener de 1894 são 163 ocorrências em 159 versículos, e a de Stephanus de 1550 contabiliza 164 ocorrências em 160 versículos; mas em todas elas confirmamos que esta é a única ocorrência do nome de Paulo fora do *corpus paulinum* e de Atos dos Apóstolos. Ver também William Arndt; Frederik W. Danker; Walter Bauer, «Παῦλος», in *A Greek-English Lexicon Of The New Testament And Other Early Christian Literature*, 789.

39 Michele Mazzeo, *Lettere di Pietro. Lettera di Giuda*, 334.

40 As demais ocorrências são: Gl 2,10; Ef 4,3; 1Ts 2,17; 2Tm 2,15; 4,9.21; Tt 3,12; Hb 4,11. Walter De Gruyter, *Konkordanz zum Novum Testamentum Graece*, 11-14.

41 Walter De Gruyter, *Konkordanz zum Novum Testamentum Graece*, 1718.

42 Fora do *corpus paulinum*, somente aqui, em 1Pd 1,2 e Ap 1,4.

Continuando no mesmo versículo, temos «προσδοκάω/esperar», com sentido de «empenhar-se», que aparece 16 vezes<sup>43</sup>, em 15 versículos, bastante comum na obra lucana (6 vezes no Evangelho e 4 em Atos dos Apóstolos), e na 2Pedro aparece 3 vezes na sequência 3,12-14<sup>44</sup>. Significa «formar pensamento sobre algo que é visto como se encontrando no futuro, esperar por, procurar por, aguardar; (...) com anseio, com medo ou em um estado de espírito neutro»<sup>45</sup>. Denota muito mais do que o simples ato de esperar, pois, aqui, requer diligência e esmerada atenção, procurando levar uma vida santa, na expectativa do mestre que deve regressar, procurando, enquanto isso, não contaminar-se com os «falsos mestres»<sup>46</sup>.

Outro termo muito comum que aparece neste mesmo versículo é «εὑρίσκω/encontrar»: 176 vezes<sup>47</sup>, em 167 versículos. Duas coisas chamam a atenção: primeira, assim como «προσδοκάω/empenhar-se», temos aqui outro termo usado amplamente na obra lucana (44 vezes no evangelho e 32 em Atos dos Apóstolos, quase metade de todas as ocorrências neotestamentárias); segunda, esta é a única passagem na qual «εὑρίσκω/encontrar» é utilizado no infinitivo aoristo passivo, εὔρεθῆναι (nas demais – Mt 18,13; At 7,46; 19,1; Rm 4,1; 2Cor 2,13; 2Tm 1,18 – o uso é ativo)<sup>48</sup>. Fora do contexto bíblico, a forma εὔρεθῆναι é usada 11 vezes, nas obras dos Padres da Igreja<sup>49</sup>, o que parece aproximar 2Pedro do período subapostólico.

Esta perícope ainda é notória por uma série de *hápax legomena* na 2Pedro: «ἄσπιλος/imaculado», aqui em 3,14 e 1Tm 6,14; Tg 1,27; 1Pd 1,19; «ἀμώμητος/irrepreensível», aqui em 3,14 e, como variante textual,

43 Walter De Gruyter, *Konkordanz zum Novum Testamentum Graece*, 1633.

44 Simon J. Kistemaker, *Epístolas de Pedro e Judas* (São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006), 457-458.

45 William Arndt; Frederik W. Danker; Walter Bauer, «προσδοκάω», in *A Greek-English Lexicon Of The New Testament And Other Early Christian Literature*, 877.

46 Samuel Pérez Millos, *1º y 2º Pedro*, 565.

47 Walter De Gruyter, *Konkordanz zum Novum Testamentum Graece*, 733-737.

48 No contexto bíblico, há apenas uma interessante menção na LXX, na obra apócrifa Salmos de Salomão 17,8: «Pagar-lhes-ás conforme os seus pecados, ó Deus; que sejam achados de acordo com suas obras».

49 Principalmente por Inácio (aos Efésios 11,1; 12,2; 21,2; aos Romanos 2,2; 5,2; a Policarpo 7,1), além de 1 Clemente 35,4; 50,2; 57,2; Martírio de Policarpo 22,1; e Similitudes de Hermas IX.13.2; a fonte em que conferimos tais textos foi Bushell, Michael S. *Bible Works for Windows*, v.10.

em Fl 2,15); «δυσνόητος/*algo de difícil compreensão*» e «ἀμαθής/*ignorante*», ambas somente aqui em 3,16; «ἀστήρικτος/*instável*», «vacilante», em 2Pd 2,14 e 3,16; e «στρεβλώω/*torcer*», somente aqui em 3,16 e na LXX, em 6 ocasiões). O adjetivo «δυσνόητος/*algo de difícil compreensão*» é formado pelo prefixo *δυσ*, que indica oposição ou dúvida, e por *νόητος*, que denota algo compreensível, exprimindo, juntos, aqui na 2Pedro, uma dificuldade em entender/compreender algumas coisas nas cartas paulinas e que estariam sendo distorcidas pelos «falsos mestres», de forma «consciente e desejada (...) segundo seu arbítrio e desejos (...) deformando as Escrituras»<sup>50</sup>, acomodando, como isso, as Escrituras Sagradas a seu próprio modo de pensar e interpretando «algumas passagens da Divina Escritura com falsidade», tergiversando-as segundo seus desejos e paixões<sup>51</sup>. E, embora não seja um *hápax legomenon* no Novo Testamento, o vocábulo «ἀπώλεια/*perdição*» é usado em quatro ocasiões além daqui, em 2Pd 2,1.3 e 3,7, sendo a obra que mais explora esse termo, o que faz dele um termo caro à mesma.

## 2.5. Análise Retórica

Na perícope 2Pd 3,14-16, há muitas oposições, basicamente entre pontos positivos e negativos, remetendo a fiéis e infiéis, ortodoxos e heterodoxos, ao aplicar a Análise Retórica Bíblica Semítica, conseguindo identificar um ponto central:

| PONTOS POSITIVOS   | PONTOS NEGATIVOS   |
|--|--|
| ESPERANDO ANSIOSAMENTE                                     | <b>(FAZENDO)</b> ... para sua própria PERDIÇÃO           |
| <b>EMPENHAI-VOS</b> em (ser) IMACULADOS E IRREPREENSÍVEIS, | IGNORANTES E INSTÁVEIS <b>DISTORCEM</b> ,                |
| SER ENCONTRADOS nele em PAZ;                               | <b>HÁ</b> algumas coisas DE DIFÍCIL COMPREENSÃO,         |
| como também <b>(FAZ)</b> Paulo...                          | isto mesmo <b>(FAZEM)</b> (OS IGNORANTES E INSTÁVEIS)... |
| VOS ESCREVEU; (PONTO CENTRAL)                              |  |

50 Michele Mazzeo, *Lettere di Pietro. Lettera di Giuda*, 337.

51 Thomas C. Oden, *Santiago, 1-2 Pedro, 1-3 Juan, Judas* (Madrid: Ciudad Nueva, 2002), 218.

Observe-se que, retoricamente: enquanto os fiéis esperam ansiosamente a salvação, «trabalham» pela mesma (v.14a), os não fiéis «trabalham» para sua perdição (v.16e); enquanto os fiéis se empenham em ser «imaculados e irrepreensíveis» (v.14b), os não fiéis, sendo «ignorantes e instáveis», distorcem, literalmente «torturam» as Escrituras, e assim empenham-se para esta condição deplorável (v.16d); se, por um lado, devem ser achados em paz (v.14c), por outro, são achados pontos difíceis de compreensão nas Escrituras (v.16c).

Temos ainda dois pares de proposições em paralelismo, ao invés de contraposições: considerar por salvação a longanimidade de nosso Senhor (v.15a) é um dos assuntos dos quais Paulo fala nas suas cartas (v.16b), e como também faz Paulo (v.15b), isto mesmo faz em todas as suas cartas (v.16a).

Obtém-se, assim, uma disposição quiástica com relação aos membros, na qual o segmento bimembro «κατὰ τὴν δοθεῖσαν αὐτῷ σοφίαν ἔγραψεν ὑμῖν/conforme a sabedoria que lhe foi dada, vos escreveu» ocupa uma centralidade. O segmento bimembro do v.15c-d, por sua vez, divide esta perícopa em outras duas partes: na primeira, começa e termina com a palavra «ἀγαπητὸς/amado»; na segunda, começa e termina com a expressão «ὡς καὶ/como também». Cada uma dessas partes tem dois segmentos, um trimembro e outro bimembro. Assim, obtemos a estruturação da perícopa 2Pd 3,14-16:

|       |   |
|-------|---|
| 14a   | Por isso, <b>AMADOS, ESPERANDO ANSIOSAMENTE</b> por estas coisas,               |
| 14b   | <b>EMPENHAI-VOS</b> em (ser) <b>IMACULADOS E IRREPREENSÍVEIS</b> ,              |
| 14c   | por <b>SER ACHADOS</b> nele em <b>PAZ</b> ;                                     |
| ----- |   |
| 15a   | e <b>CONSIDERAI</b> por <b>SALVAÇÃO</b> a <b>LONGANIMIDADE</b> de nosso Senhor, |
| 15b   | como também ( <b>FAZ</b> ) o nosso <b>AMADO</b> irmão Paulo –                   |



|     |  |
|-----|--|
| 15c | conforme a SABEDORIA QUE LHE FOI DADA –  |
| 15d | VOS ESCREVEU;  |
| 16a | isto mesmo ( <b>FAZ</b> ) em todas as suas cartas,                                 |
| 16b | <b>FALANDO</b> nelas acerca destes ASSUNTOS,                                       |
| 16c | nas quais <b>HÁ</b> alguns DE DIFÍCIL COMPREENSÃO,<br>-----                        |
| 16d | que os IGNORANTES E INSTÁVEIS <b>DISTORCEM</b> ,                                   |
| 16e | isto mesmo ( <b>FAZENDO</b> ) com as demais Escrituras, para sua própria PERDIÇÃO. |

As três partes seguem uma outra disposição quiástica, além daquela identificada nos membros: a – b – a'. Como isso, indica que dar valor ao testemunho escriturístico é algo que também se espera dos amados.

A PARTE I – O QUE SE DEVE ESPERAR DOS AMADOS (v.14a-15b)

PARTE II – A SABEDORIA DE PAULO AO ESCREVER (v.15c-d)

A' PARTE III – O TESTEMUNHO ESCRITURÍSTICO (v.16)

Como é possível observar, os segmentos seguem a disposição concêntrica a – b – c – a' – b':

A O EMPENHO DOS AMADOS (v.14)

B O BOM EXEMPLO DO AMADO PAULO (v.15a-b)

C A SABEDORIA DE PAULO AO ESCREVER (v.15c-d)

A' O EMPENHO DE PAULO (v.16a-c)

B' O MAU EXEMPLO DOS INFIÉIS (v.16d-e)

Tirando a introdução (1,1-2) e a conclusão (3,17-18) da 2Pedro, o corpo principal da carta inicia de maneira similar ao que começou: em paralelo com 1,3-11 e 3,14-16 oferece um encorajamento para

aqueles que se empenham em participar da natureza divina<sup>52</sup>. Vale a pena ressaltar aqui, ainda, que a expressão «ἐν πάσαις ταῖς ἐπιστολαῖς /em todas as suas cartas» não denota que o autor da 2Pedro conhecesse «todas» as cartas paulinas, sejam as que temos na lista do cânon do Novo Testamento hoje, sejam as que possivelmente se perderam, como as destinadas aos Coríntios e aos Laodicenses (Col 4,16), mas, sim, que «as cartas de Paulo estavam recolhidas em uma coleção precisa e reconhecida, e que o cânon do Novo Testamento estava gradualmente se formando», ao lado das Escrituras Veterotestamentárias («ὡς καὶ τὰς λοιπὰς γραφὰς/como também as demais Escrituras»), que já contavam com tal reconhecimento<sup>53</sup>.

### 3. Comentário Exegético

Pudemos verificar como organizar quiasticamente essa perícópe em três partes, apontando enfaticamente para a segunda. Pudemos igualmente verificar que empenho e exemplo dominam aqui, fazendo um paralelo positivo entre o empenho dos irmãos e o empenho de Paulo, e um paralelo negativo entre o exemplo de Paulo e o mau exemplo dos infiéis. É importante frisar que a perícópe se articula ao redor de 2 preposições principais, regendo-se por dois verbos principais no imperativo (v.14: «σπουδάσατε/empenhai-vos»; v.15: «ἡγεῖσθε considerai»).<sup>54</sup> Esses imperativos revelam a força parenética da perícópe, que leva ao «esforço» por caminhar nos passos do Mestre<sup>55</sup>. Fazemos uma breve análise de cada uma dessas partes.

#### 3.1. O que se deve esperar dos amados (v.14a-15b)

##### 3.1.1. O empenho dos amados (v.14)

A partícula «διό/por isso» mostra que essa perícópe é uma consequência lógica do que foi anunciado no v.11<sup>56</sup>, um apelativo voltado

52 Sherri Brown, «The Challenge of 2 Peter and the Call to Theosis»: 591.

53 Michele Mazzeo, *Lettere di Pietro. Lettera di Giuda*, 336-337.

54 Gilberto Marconcini, *Lettera di Giuda. Seconda Lettera di Pietro*, 198.

55 Michele Mazzeo, *Lettere di Pietro. Lettera di Giuda*, 334.

56 Ceslas Spicq, *Les épîtres de Saint Pierre*, 260; Gilberto Marconcini, *Lettera di Giuda. Seconda Lettera di Pietro*, 198.



aos destinatários. Portanto, esta é uma sequência da anterior (vv.11-13), que, por sua vez, faz parte do contexto mais amplo do capítulo 3 que trata acerca do «dia do Senhor»<sup>57</sup>. Este capítulo, então, forma uma seção. Como diz Simon J. Kistemaker, «se os crentes aguardam com ansiedade quando irão morar eternamente onde habita a justiça, na nova terra, então já neste mundo precisam praticar a justiça»<sup>58</sup>. Consequência: futuro escatológico torna-se a base para exortação ética<sup>59</sup>, para «ser santo nos costumes» no *kronos* cotidiano<sup>60</sup>.

Um termo muito comum nesta carta, em especial neste capítulo, é usado então: «ἀγαπήτός/amado». Com exceção de 2Pd 1,17, onde o singular se refere a Jesus Cristo, as demais ocorrências sempre se dão no plural, falando dos fiéis como aqueles que são alvo do amor divino, infinito. Neste sentido, como nos lembra Edouard Cothenet, «a 2Pd destaca um tema-chave da teologia de Paulo: a misericórdia de Deus»<sup>61</sup>. Segundo Alois Stöger, esse tratamento petrino em relação a Paulo já denota um reconhecimento da figura de «Apóstolo dos gentios» (Rm 11,13), de seu caráter de apóstolo de Cristo, que, com o passar do tempo, vai sendo amadurecido na Igreja<sup>62</sup>.

Com o verbo «προσδοκάω/esperar», «esperar alguma coisa acontecer, seja boa ou ruim», mostra-se a expectativa da salvação, e em especial nessa passagem pela vinda de Cristo, o grande alvo e que envolve a restituição de todas as coisas, novos céus e nova terra<sup>63</sup>. É a atitude espiritual dos chamados «cristãos escatológicos»<sup>64</sup>. «Porque um novo mundo de justiça está vindo, no qual somente os justos po-

57 Craig A. Blasing, «The Day of the Lord Will Come: An Exposition of 2 Peter 3:1-18», *Bibliotheca Sacra* 676, Vol. 169 (2012): 390; Sherri Brown, «The Challenge of 2 Peter and the Call to Theosis»: 590; Isidoro Mazarolo, *Primeira e Segunda Cartas de Pedro - Exegese e Comentário*, 190-191.

58 Simon J. Kistemaker, *Epístolas de Pedro e Judas*, 457.

59 Thomas R. Schreiner, *1, 2 Peter, Jude*, 393; Gilberto Marconcini, *Lettera di Giuda. Seconda Lettera di Pietro*, 199.

60 Thomas C. Oden, *Santiago, 1-2 Pedro, 1-3 Juan, Judas*, 217.

61 Edouard Cothenet, *As Epístolas de Pedro*, 72. Esta mesma ideia é defendida por Alois Stöger, *Judas e Pedro*, 130.

62 Alois Stöger, *Judas e Pedro*, 131.

63 B. C. Caffin, *2 Peter. The Pulpit Commentary*, 70; Johannes P. Louw; Eugene A. Nida, «προσδοκάω», in *Greek-English Lexicon of the New Testament: Based on Semantic Domains*, 312-313; Christian Maurer, «προσδοκάω», in *Theological Dictionary of the New Testament* (electronic ed.), vol. 6, ed. Gerhard Kittel, Geoffrey W. Bromiley e Gerhard Friedrich (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1964), 726.

64 Ceslas Spicq, *Les épîtres de Saint Pierre*, 260-261.

dem entrar, os cristãos devem viver de maneira justa para estarem aptos a entrar nele»<sup>65</sup>.

O esforço, que se detecta como primordial aqui, é transmitido pelo verbo «σπουδάζω/*esforçar-se*», «fazer algo com intenso esforço e motivação, trabalhar duro, fazer o melhor», zelo sagrado, demonstração de interesse<sup>66</sup>. Um termo que enfatiza a responsabilidade do cristão, como indivíduo, de se esforçar no desenvolvimento da conduta cristã (Fl 2,12)<sup>67</sup>. Portanto, um empenho para serem «ἄσπιλοι καὶ ἀμόμητοι/*imaculados e irrepreensíveis*», como que indicando «os dois braços de única cruz e balança»<sup>68</sup>, sendo uma palavra natural para o esforço moral<sup>69</sup>, mostrando que, para progredir na vida cristã, além da graça de Deus, são igualmente necessários «esforços na luta de cada dia, pois gloriosa é a meta que nos conduz através de toda pena e tribulação»<sup>70</sup>. Isso exige esforço no seguimento e permanência em Cristo, não apenas individual, mas igualmente comunitária<sup>71</sup>. buscando «guardar-se limpo de toda sordidez do pecado»<sup>72</sup>. Deste modo, os cristãos imitam seu Mestre, o qual era sem defeito e sem mácula (1Pd 1,19)<sup>73</sup>. É um «plano de voo» para a carreira cristã. A conformidade com Cristo é conseqüentemente o «padrão do cristão», enquanto os «falsos mestres» em 2Pd 2,13 são classificados como «nódoas e deformidades»<sup>74</sup>.

Ser «ἄσπιλοι/*imaculado*», evidencia que o cristão deve pertencer à mais alta qualidade, sem defeito. Inicialmente, de uso cultural, mas

65 Richard J. Bauckham, *2 Peter, Jude*, 326.

66 Günther Harder, «σπουδάζω», in *Theological Dictionary of the New Testament*, vol. 7, 559-560; Johannes P. Louw; Eugene A. Nida, «σπουδάζω», in in *Greek-English Lexicon of the New Testament: Based on Semantic Domains*, 661.

67 Simon J. Kistemaker, *Epistolas de Pedro e Judas*, 458; Alois Stöger, *Judas e Pedro*, 130.

68 Gilberto Marconcini, *Lettera di Giuda. Seconda Lettera di Pietro*, 199.

69 Richard J. Bauckham, *2 Peter, Jude*, 326-327.

70 Alois Stöger, *Judas e Pedro*, 129.

71 Fritz Grünzweig; Uwe Holmer; Werner de Booer, *Cartas de Tiago, Pedro, João e Judas*, 291.

72 Thomas C. Oden, *Santiago, 1-2 Pedro, 1-3 Juan, Judas*, 217.

73 B. C. Caffin, *2 Peter. The Pulpit Commentary*, 70.

74 Michael Green, *II Pedro e Judas: Introdução e Comentário*, 137.

é possível ver aqui como o Novo Testamento dá um novo conceito religioso e moral. Tanto que, para traduzir «irrepreensível», ao invés de «ἄμωμος/*sem defeito*», termo usual na LXX para vítimas sacrificais, usa-se aqui a palavra mais rara «ἀμώμητος/*irrepreensível*», que possui um apelo mais moral<sup>75</sup>. Neste sentido, o apelo é para que se permaneça vigilante e diligente o tempo todo, a fim de se perseverar no caminho do Mestre<sup>76</sup>.

O termo «εἰρήνη/*paz*», neste contexto, designa estar correto com Deus, entrar em sua presença com alegria ao invés de experimentar sua ira<sup>77</sup>, estar em amizade com Ele<sup>78</sup>. Aqui não significa a disposição subjetiva da paz da alma, mas a ordem histórico-salvífica e a relação pacífica da graça entre Deus e o mundo (2Pd 1,2)<sup>79</sup>, denotando aquela paz eterna pela qual toda paz terrena não passa de um débil antegosto<sup>80</sup>, a paz objetiva e universal que vem com o reino de Deus<sup>81</sup>, exigindo também a paz social, em modo a coincidir com a vocação recebida no batismo, como que sendo operadores da paz indicada por Cristo, a exemplo da bem-aventurança de Mt 5,9. Por isso, o dativo αὐτῷ não deve ser traduzido «dele», ou «por ele», e sim «diante dele», «nele», à sua vista, implicando uma vinda pessoal<sup>82</sup>. Trata-se de um *dativo de agente*, que indica a pertença, neste caso, em relação a Deus<sup>83</sup>. Significa estar intimamente unido a Deus, caminhando no estado da salvação que Ele nos oferece e renova cotidianamente<sup>84</sup>.

75 William Arndt; Frederik W. Danker; Walter Bauer, «ἄσπιλος», in *A Greek-English Lexicon Of The New Testament And Other Early Christian Literature*, 144; Richard J. Bauckham, *2 Peter; Jude*, 327; Friedrich Hauck, «ἄμωμος; ἀμώμητος», in *Theological Dictionary of the New Testament*, vol. 4, 830-831; Albrecht Oepke, «ἄσπιλος», in *Theological Dictionary of the New Testament*, vol. 1, 502.

76 Robert Charles Sproul, *1 e 2 Pedro*, 268.

77 Thomas R. Schreiner, *1, 2 Peter; Jude*, 394.

78 Samuel Pérez Millos, *1ª y 2ª Pedro*, 566.

79 Karl Hermann Schelkle, *Cartas de Pedro: Carta de Judas: texto y comentario*, 330.

80 J Johann Peter Lange et al., *A Commentary on the Holy Scriptures: 2 Peter* (Bellingham, WA: Logos Bible Software, 2008), 48.

81 Michele Mazzeo, *Lettere di Pietro. Lettera di Giuda*, 334.

82 Richard J. Bauckham, *2 Peter; Jude*, 327; B. C. Caffin, *2 Peter. The Pulpit Commentary*, 70.

83 Michele Mazzeo, *Lettere di Pietro. Lettera di Giuda*, 334.

84 Alois Stöger, *Judas e Pedro*, 130.

Paz e esforço encontram-se unidos numa passagem da pseudo-clementina (2 Clemente 10,2): «Pois se nos esforçamos (σπουδάσωμεν) em fazer o bem, a paz (εἰρήνη) virá a todos nós»<sup>85</sup>.

### 3.1.2. O exemplo do amado Paulo (v.15a-b)

No v.15a, em especial, Thomas R. Schreiner<sup>86</sup> enfatiza o sentido de «ter em mente» mais do que «considerar», ecoando assim o que foi tratado em 2Pd 3,9: alguns reclamam que há uma demora, mas a «μακροθυμία/longanimidade», a paciência, do Senhor não é retardo, e sim «σωτηρία/salvação»<sup>87</sup>.

A salvação aqui mencionada não é «σωτηρία ὑμῶν/nossa salvação», a salvação dos crentes, mas salvação em geral; muitos outros dependem da longanimidade do Senhor<sup>88</sup>. É um uso incomum da palavra «σωτηρία/salvação», ao invés de falar daquilo que conduz à salvação, a longanimidade é a própria salvação<sup>89</sup>, não apenas futura, mas já «no tempo presente e atual dos crentes»<sup>90</sup>, conectada ao imperativo «ἡγήσθε/considerai», a qual é oferecida gratuitamente às pessoas<sup>91</sup>. O termo «μακροθυμία/longanimidade» remete ao termo semítico «מַצְחֵם לְרַחֵם/longânime de fúrias», muito usado no Antigo Testamento para ilustrar o retardo da ira divina<sup>92</sup>. Segundo Alois Stöger, este prazo que Deus dá a seus filhos e filhas, é colocado «à nossa disposição», justamente «em sua longanimidade», para que aproveitemos em vista de nossa conversão e «para nossa salvação»<sup>93</sup>.

85 A fonte para tal texto foi Bushell, Michael S. Bible Works for Windows, v.10, e a tradução é nossa.

86 Thomas R. Schreiner, *1, 2 Peter, Jude*, 394-396.

87 Charles Bigg, *A Critical and Exegetical Commentary: the Epistles of St. Peter and St. Jude* (Edinburgh: T&T Clark International, 1901), 298-299; Samuel Pérez Millos, *1ª y 2ª Pedro*, 567-568.

88 J Johann Peter Lange et al., *A Commentary on the Holy Scriptures: 2 Peter*, 48.

89 Charles Bigg, *A Critical and Exegetical Commentary: the Epistles of St. Peter and St. Jude*, 299; Gilberto Marconcini, *Lettera di Giuda. Seconda Lettera di Pietro*, 199.

90 Michele Mazzeo, *Lettere di Pietro. Lettera di Giuda*, 335.

91 Fritz Grünzweig; Uwe Holmer; Werner de Booer, *Cartas de Tiago, Pedro, João e Judas*, 291.

92 Johannes Horst, «μακροθυμία», in *Theological Dictionary of the New Testament*, vol. 4, 376-379. A partir da explicação teológica do Tetragrama Sagrado em Ex 34,6, temos mais 15 passagens: Nm 14,18; Ne 9,17; Sl 86,15; 103,8; 145,8; Pr 14,29; 15,18; 16,32; 19,11; 25,15; Is 48,9; Jr 15,15; Jl 2,13; Jn 4,2; Na 1,3.

93 Alois Stöger, *Judas e Pedro*, 130.



Levar vidas piedosas para receber a salvação e a paciência exercidas pelo Senhor são assuntos também abordados por Paulo em suas cartas<sup>94</sup>. Como declara Isidoro Mazzarolo, «a referência a Paulo e suas cartas (3,15-16) teria uma finalidade de proteger os cristãos de origem pagã da recaída ao mundo e ao modo de vida anterior»<sup>95</sup>. Em virtude disso, ele é «ὁ ἀγαπητὸς ἡμῶν ἀδελφὸς/o nosso amado irmão». É uma demonstração tão afetuosa que alguns a tomam como prova cabal da autoria não-petrina dessa carta<sup>96</sup>. «Irmão», mais do que companheiro na fé, aponta para o companheiro de apostolado<sup>97</sup>, não obstante as dificuldades de caminhada<sup>98</sup>, mas que encontrara concórdia na Conferência de Jerusalém (At 15; Gl 2)<sup>99</sup>. Neste sentido, indica não tanto um irmão cristão, como em 2Pd 1,10, mas denota o «encargo» de Paulo, no «sentido técnico de companheiro de missão»<sup>100</sup>. O apelo ao apóstolo Paulo seria um recurso de busca de prestígio e autoridade por parte do «pseudo-Pedro»<sup>101</sup>; mas também evidenciaria o apreço dos escritos paulinos pelos destinatários<sup>102</sup>. Com tal apreço, Paulo torna-se então um bom exemplo, reforçado pelo uso da expressão «καθὼς καὶ/conforme também», em 2Pd 3,15.

### 3.2. A sabedoria de Paulo ao escrever (v.15c-d)

Chegamos ao ponto nevrálgico de toda essa perícope 2Pd 3,14-16. A «σοφία/sabedoria» dada a Paulo ecoa a linguagem que o próprio utilizou para si em 1Cor 3,10, e o uso de «δοθεῖσαν/foi dada» é um «passivo divino», do verbo «δίδωμι/dar», enfatizando que sua habilidade não provém de dotes naturais, mas da graça divina<sup>103</sup>, acenando

94 Thomas R. Schreiner, *1, 2 Peter, Jude*, 396.

95 Isidoro Mazzarolo, *Primeira e Segunda Cartas de Pedro - Exegese e Comentário*, 125.

96 Michael Green, *II Pedro e Judas: Introdução e Comentário*, 140; Samuel Pérez Millos, *1ª y 2ª Pedro*, 568; veja Introdução.

97 B. C. Caffin, *2 Peter. The Pulpit Commentary*, 70; Karl Hermann Schelkle, *Cartas de Pedro: Carta de Judas: texto y comentario*, 330.

98 Robert Charles Sproul, *1 e 2 Pedro*, 268.

99 Fritz Grünzweig; Uwe Holmer; Werner de Booer, *Cartas de Tiago, Pedro, João e Judas*, 292.

100 Michele Mazzeo, *Lettere di Pietro. Lettera di Giuda*, 335.

101 Ceslas Spicq, *Les épîtres de Saint Pierre*, 261.

102 Karl Hermann Schelkle, *Cartas de Pedro: Carta de Judas: texto y comentario*, 331-332.

103 Thomas R. Schreiner, *1, 2 Peter, Jude*, 395.

para o fato de que a sabedoria paulina não era conquistada por suas próprias mãos, mas algo que Deus lhe havia outorgado<sup>104</sup>. Aqui há uma ligeira modificação da usual fórmula paulina «pela graça que me foi dada» (Rm 15,15, observar ainda o uso comum do verbo «γράφω/ escrever») para a «sabedoria que lhe foi dada». Assim, ao explorar a temática da sabedoria concedida por Deus pelo «passivo teológico», relaciona-a à capacitação divina no Antigo Testamento para a realização de sua obra (Ex 31,3); portanto, mais uma vez equipara-se de forma inequívoca os escritos paulinos àqueles consagrados como canônicos pelo judaísmo e aceitos pelo Cristianismo nascente. Pois a sabedoria, neste caso, é revelação e inspiração<sup>105</sup>. O emprego deste termo aqui também revela que essa virtude paulina «o torna mais apto para ser escutado» em assuntos da vida cristã<sup>106</sup>, indicando o carisma apostólico de Paulo a respeito do conhecimento e do ensinamento acerca do Cristo Ressuscitado<sup>107</sup>.

Paulo aborda bastante o tema da sabedoria em suas epístolas, em especial na Primeira Epístola aos Coríntios: ele não desejava demonstrar sua própria capacidade intelectual, jactar-se de algo evidente (1Cor 2,1.4), mas enfatizar que Cristo é a nossa sabedoria (1Cor 1,24). Jesus é a fonte da verdadeira sabedoria (Ef 1,17). Esta é a sabedoria que Paulo evocava para instruir os neófitos e confirmar os já edificados na fé (Cl 1,28). O tema da «sabedoria dada» somente é encontrado em outra passagem das Escrituras: em Mc 6,2: «ἡ σοφία ἡ δοθεῖσα τούτῳ/a sabedoria que foi dada a este», referindo-se ao próprio Jesus. É um privilégio comentado fora do contexto canônico apenas por Policarpo aos Filipenses (3,2):

De fato, nem eu, nem qualquer outro como eu pode se aproximar da sabedoria do bem-aventurado e glorioso Paulo. O qual,

104 Thomas C. Oden, *Santiago, 1-2 Pedro, 1-3 Juan, Judas*, 217.

105 Martino Conti, «La Sophia di 2 Petr. 3,15», *Rivista Biblica* Vol. 17 (1969): 128-131; Giovanni Rinaldi, «La “sapienza data” a Paolo (2 Petr. 3,15)», in *San Pietro: Atti della XIX Semana Biblica*, ed. Associazione Biblica Italiana (Brescia: Paideia Brescia, 1967), 404-411.

106 Alois Stöger, *Judas e Pedro*, 131.

107 Michele Mazzeo, *Lettere di Pietro. Lettera di Giuda*, 335.



estando entre vós, falando pessoalmente aos homens de então, ensinou acurada e fidedignamente acerca da palavra da verdade; e igualmente vos escreveu cartas. As quais, examinando, podereis edificar-vos na fé que vos foi dada<sup>108</sup>.

Esta é a sabedoria utilizada ao escrever... para quem? Pode ser uma carta em particular, embora isto seja difícil de verificar<sup>109</sup>. Muitos são os estudiosos que concordam existir uma forma das cartas paulinas já no final do primeiro século; Clemente, Inácio e Policarpo, no século II, conhecem as cartas aos Romanos, Coríntios e Tessalonicenses<sup>110</sup>. Ainda que a 2Pedro não seja autenticamente petrina, ela tem em mente o contexto da Primeira Epístola de Pedro. Tendo presente 1Pd 1,1 e 2Pd 3,1, poderia estar sendo endereçada também aos cristãos da Ásia Menor<sup>111</sup>. Portanto, com o termo «ἔγραψεν ὑμῖν /vos escreveu», Pedro pode estar falando de uma carta de Paulo enviada às Igrejas da Ásia Menor, em um sentido mais genérico, sem definir ou pensar a destinatários geograficamente bem definidos, e poderia ser uma referência às epístolas que Paulo escreveu aos Gálatas, Efésios e Colossenses<sup>112</sup>. Se se leva em consideração a possível ênfase em «τὴν τοῦ κυρίου ἡμῶν μακροθυμίαν/a longanimidade de nosso Senhor», relacionando com o tema da parusia do Senhor<sup>113</sup>, este se encontra apenas em 1Coríntios e 1Tessalonicenses<sup>114</sup>. Karl Hermann Schelkle<sup>115</sup> traz uma lista de passagens de exortações a não deixar de aproveitar a longanimidade de Deus (Rm 2,4; 3,25s; 9,22s; 11,22s), e outras como exortações à pureza na espera pela parusia (Rm 13,11-14; 1Cor 7,29-32; 2Cor 5,6-10; Ef 4,30s; Fl 2,15s; Cl 3,4; 1Ts 5,4-11; 2Tm 3,1-5; Tt 2,12-14), ampliando o leque e incluindo,

108 A fonte para tal texto foi Bushell, Michael S. Bible Works for Windows, v.10, e a tradução é nossa.

109 Karl Hermann Schelkle, *Cartas de Pedro: Carta de Judas: texto y comentario*, 331. Tendo em vista que Rm 2,4 é um paralelo do v. 15a, sugere-se que a carta de Paulo aos Romanos deve ter sido enviada aos leitores de 2 Pedro: Simon J. Kistemaker, *Epístolas de Pedro e Judas*, 460.

110 Jerome Henry Neyrey, *2 Peter, Jude: A New Translation with Introduction and Commentary*, 249-250.

111 Thomas R. Schreiner, *1, 2 Peter, Jude*, 395-396.

112 J Johann Peter Lange et al., *A Commentary on the Holy Scriptures: 2 Peter*, 49; Michele Mazzeo, *Lettere di Pietro. Lettera di Giuda*, 335.

113 Gilberto Marconcini, *Lettera di Giuda. Seconda Lettera di Pietro*, 199.

114 Charles Bigg, *A Critical and Exegetical Commentary: the Epistles of St. Peter and St. Jude*, 300.

115 Karl Hermann Schelkle, *Cartas de Pedro: Carta de Judas: texto y comentario*, 331-332.

portanto, Filipenses e duas Epístolas Pastorais. Porém, Charles Bigg<sup>116</sup> lembra que se a ênfase recai em «ἄσπιλοι καὶ ἀμόμητοι/imaculados e irrepreensíveis», haveria um anseio em corrigir as desordens morais descritas no capítulo 2 da 2Pedro, e, assim, qualquer uma das cartas paulinas poderia estar sendo citada.

### 3.3. O Testemunho Escriturístico (v.16)

#### 3.3.1. O empenho de Paulo (v.16a-c)

«Como também (ὡς καὶ) (faz)...», ou seja, da mesma forma que os amados destinatários, Paulo se empenhou, não só na vida cristã, mas em escrever acerca do que foi exposto anteriormente, a saber, a importância da santidade e a paciência do Senhor<sup>117</sup>, sendo uma grande virtude humana, a qual precisa ser exercitada na vida ética do cristão<sup>118</sup>. O uso de «πάσαις/todas» e do artigo «ταῖς/as» é uma referência a todo o *corpus paulinum* como concluído por essa época<sup>119</sup>. São, em definitivo, escritos «canônicos»<sup>120</sup>.

O empenho de Paulo também é evidenciado por se dedicar tanto ao trabalho escriturístico que há alguns pontos difíceis de entender. Pontos difíceis é a tradução do *hárapax legomenon* δυσνόητος (*hárapax* em todo o Novo Testamento), que fala de algo que não pode ser facilmente compreendido<sup>121</sup>. Encontramos na literatura cristã uma declaração bem semelhante com esse vocábulo em Similitudes de Hermas 9,14,4:

116 Charles Bigg, *A Critical and Exegetical Commentary: the Epistles of St. Peter and St. Jude*, 299.

117 Craig A. Blaising, «The Day of the Lord Will Come: An Exposition of 2 Peter 3:1-18»: 395; Thomas R. Schreiner, *1, 2 Peter, Jude*, 396.

118 Gilberto Marconcini, *Lettera di Giuda. Seconda Lettera di Pietro*, 200.

119 Em J Johann Peter Lange et al., *A Commentary on the Holy Scriptures: 2 Peter*, 49 é abordada essa possibilidade, apesar de ser emitida opinião contrária, uma vez que defende a variante do texto recebido e da Nestle Aland 27<sup>a</sup>. Edição; de igual forma B. C. Caffin (B. C. Caffin, *2 Peter. The Pulpit Commentary*, 70-71); Charles Bigg, *A Critical and Exegetical Commentary: the Epistles of St. Peter and St. Jude*, 300-303) chega a afirmar que não há nada na linguagem de 2Pedro que implique na existência de um corpo de epístolas paulinas, fixado e definitivo.

120 Craig A. Blaising, «The Day of the Lord Will Come: An Exposition of 2 Peter 3:1-18»: 388; Simon J. Kistemaker, *Epístolas de Pedro e Judas*, 463; Karl Hermann Schelkle, *Cartas de Pedro: Carta de Judas: texto y comentario*, 332.

121 William Arndt; Frederik W. Danker; Walter Bauer, «δυσνόητος», in *A Greek-English Lexicon Of The New Testament And Other Early Christian Literature*, 265.



«Eu disse: Agora, Senhor, esclarece-me por que a torre não está edificada no chão, mas sobre a rocha e sobre a porta». Ele respondeu: «Ainda, és ignorante e insensato!» Eu repliquei: «Senhor, tenho necessidade de te perguntar tudo, pois não consigo compreender absolutamente nada. Essas coisas são grandes, gloriosas e **difíceis de serem compreendidas** (δυσνόητα) aos homens»<sup>122</sup>.

Este uso de «δυσνόητος/*algo de difícil compreensão*» pode ser uma referência à abordagem paulina sobre a liberdade cristã ou a assuntos escatológicos<sup>123</sup>, ou ainda a outros temas que Paulo teria dado apenas «uma visão panorâmica», ao invés de deixá-los totalmente definidos, como o próprio «dia do Senhor», que também está presente aqui nesta carta (2Pd 3,10)<sup>124</sup>. Como visto na crítica textual, deve-se preferir «αἴς/as» a «οἴς/os»: se considerássemos a segunda leitura, teríamos alguns assuntos difíceis entre os que foram mencionados anteriormente nesta carta; mas a primeira leitura implica que em algumas cartas no *corpus paulinum* encontramos pontos difíceis. Isso seria mais uma evidência da existência deste corpo escriturístico. O cristão é, então, convidado a um empenho para compreender esses pontos. Este empenho em escrever, aliado à diligência sobre os últimos tempos, também se encontra delineado em duas passagens da Epístola de Barnabé (4,9 e 21,8.9):

Desejando escrever muitas coisas, não como mestre, mas como convém a quem ama, nada do que possuímos negligenciamos, ***apliquei-me a escrever*** (γράφειν ἐσπούδασα), como vosso humilde servidor. Estejamos atentos nestes últimos dias! Nada adiantará todo o tempo de nossa vida e de nossa fé, se agora, neste tempo de impiedade e na iminência dos escândalos, não resistirmos, como convém a filhos de Deus.

enquanto o belo vaso ainda está convosco, nada negligencieis das vossas coisas, mas buscai-as continuamente e cumpri todos

122 A fonte para tal texto foi Bushell, Michael S. Bible Works for Windows, v.10, e a tradução é nossa.

123 Johannes Behm, «δυσνόητος», in *Theological Dictionary of the New Testament*, vol. 4, 963.

124 Samuel Pérez Millos, *1º y 2º Pedro*, 571.

os mandamentos, pois eles são dignos. Eis por que *me esforcei em vos escrever*<sup>125</sup>.

### 3.3.2. O mau exemplo dos infiéis (v.16d-e)

Em contraposição ao bom exemplo de Paulo, temos agora o mau exemplo dos ignorantes e instáveis, «que abusam das Escrituras, interpretando-as arbitrariamente e utilizando-as para confundir aqueles que não estão ainda instruídos nem firmes na doutrina transmitida (1,21)»<sup>126</sup>. Ignorante é a tradução de ἀμαθής, que se refere ao homem que não adquiriu uma educação formal, um inculto, não apenas do ponto de vista humano, mas daquela educação transmitida espiritualmente<sup>127</sup>. Já «instável», é tradução do termo ἀστήρικτος, o qual define aquele que tende a mudar e hesitar em seus pontos de vista e atitudes. Alguém que por isso é um fraco, até mesmo «idiota», não guardando a sã doutrina<sup>128</sup>.

A atitude deplorável destes é salientada pelo fato de distorcerem as Escrituras, chegando a confundir e a «seduzir os ignorantes e impacientes»<sup>129</sup>, mas, com isso, trabalham para a própria destruição<sup>130</sup>. Essas pessoas, infelizmente, não receberam instrução suficiente na fé que os capacitasse a interpretar corretamente passagens difíceis nas Escrituras<sup>131</sup>. Aqui temos o verbo «στρεβλώω/torcer», o qual denota a prática da tortura, torcendo ou esticando os membros de uma pessoa. Encontramos este sentido nas seis passagens da LXX: 2Sm 22,27; 3 Mc 4,14; 4 Mc 9,17; 12,3.11; 15,14<sup>132</sup>. Portanto, eles mutilam as

125 A fonte para tal texto foi Bushell, Michael S. Bible Works for Windows, v.10, e a tradução é nossa.

126 Alois Stöger, *Judas e Pedro*, 130; a mesma coisa defende Gilberto Marconcini, *Lettera di Giuda. Seconda Lettera di Pietro*, 201.

127 Richard J. Bauckham, *2 Peter, Jude*, 331; Johannes P. Louw; Eugene A. Nida, «ἀμαθής», in *Greek-English Lexicon of the New Testament: Based on Semantic Domains*, 328; Isidoro Mazzarolo, *Primeira e Segunda Cartas de Pedro - Exegese e Comentário*, 190.

128 Günther Harder, «ἀστήρικτος», in *Theological Dictionary of the New Testament*, Vol. 7, 657; Isidoro Mazzarolo, *Primeira e Segunda Cartas de Pedro - Exegese e Comentário*, 190.

129 Fritz Grunzweig; Uwe Holmer; Werner de Booer, *Cartas de Tiago, Pedro, João e Judas*, 292.

130 Samuel Pérez Millos, *1ª y 2ª Pedro*, 572.

131 Richard J. Bauckham, *2 Peter, Jude*, 331-332.

132 William Arndt; Frederik W. Danker; Walter Bauer, «στρεβλώω», in *A Greek-English Lexicon Of The New Testament And Other Early Christian Literature*, 948.



Escrituras, ao imporem uma interpretação própria, para seu próprio proveito licencioso, em detrimento da fé cristã e do seguimento de Cristo, não possuindo a humildade de aprender com os outros<sup>133</sup>. Com isso, Pedro indica que «a Escritura não pode ser interpretada a bel-prazer, mas unicamente de acordo com o Espírito de Deus que a inspirou (1,20s) (...) em harmonia com a doutrina da Igreja»<sup>134</sup>. Policarpo, ao escrever para os filipenses, já reclama disso (7,1):

Todo aquele que não confessa que Jesus Cristo veio na carne, é anticristo; e aquele que não confessa o testemunho da cruz, é do diabo; aquele que distorce as palavras do Senhor para seus próprios desejos, e diz «não há ressurreição, nem julgamento», esse é primogênito de Satanás<sup>135</sup>.

É o triste empenho desses «falsos mestres»... Não fazem somente com as epístolas paulinas, mas também com as demais Escrituras. O uso de «γραφή/escrever», não importa se esteja no plural (como aqui) ou no singular, emprega-se no Novo Testamento para as Sagradas Escrituras e, portanto, há uma clara consideração dos escritos paulinos em pé de igualdade com as Escrituras do Antigo Testamento<sup>136</sup>. Não há possibilidade de um uso diferente<sup>137</sup>, mesmo para uma passagem problemática como Tg 4,5<sup>138</sup>. O uso de «λοιπός/demais» refere-se a outro do mesmo tipo, funcionando como um adjetivo<sup>139</sup>, e, contrariamente ao que diz Michael Green<sup>140</sup>, inclui inequivocamente as cartas paulinas na categoria de «γραφαί/escritos» inspirados<sup>141</sup>.

Que «λοιπὰς γραφάς/outras escrituras» seriam essas? Certamente o Antigo Testamento – pelo menos os escritos proféticos<sup>142</sup>, e também

133 Simon J. Kistemaker, *Epístolas de Pedro e Judas*, 462; Thomas R. Schreiner, *1, 2 Peter, Jude*, 397.

134 Alois Stöger, *Judas e Pedro*, 132.

135 A fonte para tal texto foi Bushell, Michael S. Bible Works for Windows, v.10, e a tradução é nossa.

136 Gottlob Schrenk, «γράφω, γραφή», in *Theological Dictionary of the New Testament*, vol. 1, 751-757.

137 Charles Bigg, *A Critical and Exegetical Commentary: the Epistles of St. Peter and St. Jude*, 301-302.

138 Thomas R. Schreiner, *1, 2 Peter, Jude*, 398; em desacordo Richard J. Bauckham, *2 Peter, Jude*, 333.

139 Thomas R. Schreiner, *1, 2 Peter, Jude*, 397-398.

140 Michael Green, *II Pedro e Judas: Introdução e Comentário*, 141.

141 Richard J. Bauckham, *2 Peter, Jude*, 333.

142 J Johann Peter Lange et al., *A Commentary on the Holy Scriptures: 2 Peter*, 49.

alguns do Novo Testamento, como os evangelhos<sup>143</sup>, em especial os três primeiros, a carta de Tiago<sup>144</sup> – e, obviamente, os escritos paulinos<sup>145</sup>. Ao que tudo indica, já se estava valorizando as Escrituras de ambos os Testamentos<sup>146</sup>.

Existe um curioso uso de στρεβλόω e λοιπός juntos numa outra passagem das Similitudes de Hermas (9,2,7):

O que está atrás de ti não podes ver, mas contemplas o que está diante de ti; não te **atormentes** (στρεβλόω) pelo que não podes ver. Procura dominar as coisas que contemplas, e não te intrometas com o **resto** (λοιπός). Esclarecerei tudo o que te vou mostrar. Contempla, portanto, o **resto** (λοιπός)<sup>147</sup>.

Isto aproxima ainda mais esta carta pseudo-petrina do período subapostólico; porém, ao mesmo tempo, torna-se uma das primeiras testemunhas de como os escritos paulinos são estimados como inspirados, normativos e autoritativos<sup>148</sup>.

A severidade do castigo por essa transgressão evidencia-se pelo fato de que estes são destinados «τὴν ἰδίαν αὐτῶν ἀπόλειαν/à sua própria perdição»<sup>149</sup>. Segundo Alois Stöger, essa advertência revela que estes que estão distorcendo as Escrituras, segundo seus interesses, «estão em perigo de condenação eterna»<sup>150</sup>. De uso favorito nessa carta, «ἀπόλεια/perdição» não fala de uma simples extinção da existência, mas de um eterno estado de tormento e morte<sup>151</sup>. Não se trata aqui de erros menores de doutrina, mas do uso de falsas interpretações para justificar imoralidades; inclusive, o uso enfático de «ἰδίαν/própria» faz uma referência irônica a 2Pd 1,20, alertando que nenhuma profecia é de particular interpretação<sup>152</sup>.

143 Richard J. Bauckham, *2 Peter, Jude*, 333.

144 B. C. Caffin, *2 Peter. The Pulpit Commentary*, 70.

145 J Johann Peter Lange et al., *A Commentary on the Holy Scriptures: 2 Peter*, 49.

146 Samuel Pérez Millos, *1ª y 2ª Pedro*, 571.

147 A fonte para tal texto foi Bushell, Michael S. Bible Works for Windows, v.10, e a tradução é nossa.

148 Richard J. Bauckham, *2 Peter, Jude*, 332-333.

149 Thomas C. Oden, *Santiago, 1-2 Pedro, 1-3 Juan, Judas*, 217.

150 Alois Stöger, *Judas e Pedro*, 132.

151 Albrecht Oepke, «ἀπόλλυμι, ἀπόλειω», in *Theological Dictionary of the New Testament*, 396-397.

152 Richard J. Bauckham, *2 Peter, Jude*, 334.



De certa forma, a 2Pedro pode ser compreendida como uma defesa da veracidade da profecia, uma apologética refletindo o conflito entre «falsos mestres» e revelação autêntica. Assim, uma ideia acerca da inspiração envolve não somente a «responsabilidade» divina, mas também a coparticipação humana. E esta não fica circunspecta exclusivamente a teorias, mas envolve prática: incutir a reverência necessária para levar os fiéis ao arrependimento e à santificação<sup>153</sup>. Mais ainda, a 2Pedro nos indica que o caminho mais seguro é «renunciar ao capricho e parecer próprios para deixar-se conduzir pelo Espírito Santo e pelo magistério da Igreja»<sup>154</sup>. Neste sentido, a 2Pedro tem uma abrangência muito ampla, em seu campo de atuação, pois representa uma «estratégia orgânica e eficaz, seja em relação aos fiéis cristãos, seja em relação aos falsos mestres»<sup>155</sup>.

#### 4. Conclusão

---

Ao efetuar a exegese nessa perícopes, aplicando a Análise Retórica Bíblica Semítica, foi possível verificar a centralidade das escrituras paulinas e do problema acerca de sua correta interpretação. Longe de supervalorizar esses escritos, o hagiógrafo reclama que não somente esses são distorcidos, mas igualmente também as outras Escrituras. Havia uma ação de «falsos mestres» que estavam «torturando» as Escrituras, que provoca uma reação enérgica e incisiva do escritor dessa carta. É um problema agudo para a comunidade (ou comunidades) para a qual (as quais) este hagiógrafo escreve. Ainda que sejam pontos difíceis de serem compreendidos, estes não podem ser distorcidos ao bel-prazer de quem quer que seja.

Não é possível concluir de forma satisfatória a quais escritos paulinos estaria se referindo: se à totalidade ou a uma parte do *corpus paulinum*. Mas é possível concluir que eles são considerados

.....

153 Paul A. Himes, «Peteyr and The Prophetic Word: the Theology of Prophecy Traced Through Peter's Sermons and Epistles», *Bulletin for Biblical Research* 2, Vol. 21 (2011): 238-242. Ver também Martino Conti, «La Sophia di 2 Petr. 3,15»: 125-127.

154 Alois Stöger, *Judas e Pedro*, 131.

155 Michele Mazzeo, *Lettere di Pietro. Lettera di Giuda*, 338.

como Escritura Sagrada, em pé de igualdade com o Antigo Testamento. Esta centralidade dos escritos paulinos, nessa perícopre, evidencia o quanto estes gozam de imenso prestígio no meio dos destinatários e primeiros leitores dessa carta.

É possível verificar ainda, pela Análise Retórica Bíblica Semítica, a disposição concêntrica de dois temas: «amados» e «empenho». Se os «falsos mestres» se empenham em distorcer as Escrituras, devemos nos empenhar em compreendê-las; se Paulo é tão amado e querido no meio das comunidades, igualmente nós devemos ser amados por Deus, buscando ser achados, encontrados nele (Jesus) «imaculados e irrepreensíveis», para estarmos preparados para a sua vinda.

Viu-se também que a perícopre 2Pd 3,14-16 comporta uma disposição quiástica, de opostos: somos os amados por Deus que devem se empenhar para o bem; os «falsos mestres» deixam de merecer o epíteto de amados por se empenhar em distorcer os escritos do «amado Paulo». Uma séria advertência para os últimos dias. Por isso, essa perícopre fecha a longa seção que engloba todo o capítulo 3 da 2Pedro, que fala da vinda do Senhor.

Finalmente, foi possível extrair importantes conclusões acerca da datação dessa carta, que automaticamente também envolve a autoria. Somente nessa perícopre, foi possível verificar uma quantidade significativa de termos paulinos – os destinatários são enormemente identificados com Paulo, como foi possível constatar acima. O debate acerca dos escritos paulinos pressupõe uma data avançada, quando esses escritos não somente já estão bem difundidos, mas também sua canonicidade está sendo bem delineada. Além disso, foram vistas muitas similaridades com a literatura tardia pós-apostólica. Todos estes dados colocam essa carta para uma data avançada, entre o final do primeiro século e o início do segundo século da era cristã. Portanto, não pode ser o Pedro histórico o autor dessa carta e sim um outro escritor, membro da escola petrina.





## Bibliografia

---

- Arndt, William; Danker, Frederik W.; Bauer, Walter. *A Greek-English Lexicon Of The New Testament And Other Early Christian Literature*. Chicago: University of Chicago Press, 2000.
- Baukham, Richard J. *2 Peter, Jude*. Vol. 50. Dallas: Word, Incorporated, 1998.
- Behm, Johannes. «δυσνόητος». En *Theological Dictionary of the New Testament* (electronic ed.), vol. 4, editado por Gerhard Kittel, Geoffrey W. Bromiley e Gerhard Friedrich, 963. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1964.
- Bigg, Charles. *A Critical and Exegetical Commentary: the Epistles of St. Peter and St. Jude*. International Critical Commentary. Edinburgh: T&T Clark International, 1901.
- Blaising, Craig. A. «The Day of the Lord Will Come: An Exposition of 2 Peter 3:1-18». *Bibliotheca Sacra*, 676, Vol. 169 (2012): 387-401.
- Brown, Sherri. «The Challenge of 2 Peter and the Call to Theosis». *The Expository Times* 12, Vol. 128 (2017): 583-592.
- Bushell, Michael S. *Bible Works for Windows*. Version 10. Norfolk, Va, Bible Works, LLC, 2015.
- Caffin, Benjamin Charles. *2 Peter. The Pulpit Commentary*. London; New York: Funk & Wagnalls Company, 1909.
- Comfort, Philip W.; Barrett, David P. *The Text of the Earliest New Testament Greek Manuscripts*. Wheaton, IL: Tyndale House, 2001.
- Conti, Martino. «La Sophia di 2 Petr. 3,15». *Rivista Biblica*, Vol. 17 (1969): 121-138.
- Cothenet, Edouard. *As Epístolas de Pedro*. São Paulo: Paulinas, 1986.

- Davids, Peter H. *The Letters of 2 Peter and Jude*. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Pub. Co., 2006.
- De Gruyter, Walter. *Konkordanz zum Novum Testamentum Graece*. Berlin, Nova York: Institut für Neuentestamentliche Textforschung und vom rechenzentrum der Universität Münster, 1987.
- Elliger, K.; Rudolph, W. Eds. *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. 5ª Ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.
- Eusébio de Cesareia. *História Eclesiástica*. São Paulo: Paulus, 2000.
- Gonzaga, Waldecir. «A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia». En *Exegese, Teologia e Pastoral, relações, tensões e desafios*, editado por Isidoro Mazarollo; Leonardo Agostini Fernandes; Maria de Lourdes Corrêa Lima, 201-235. Rio de Janeiro: PUC-Rio; Santo André: Academia Cristã, 2015,
- Gonzaga, Waldecir. «O Salmo 150 à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica». *ReBiblica 2*, Vol. 1 (2019): 155-170.
- Gonzaga, Waldecir. *Compêndio do Cânon Bíblico. Listas dos Catálogos Bíblicos: Antigo Testamento, Novo Testamento e Apócrifos*. Petrópolis, RJ: Vozes; Rio de Janeiro: Editora PUC Rio, 2019.
- Gonzaga, Waldecir; Belem, Doaldo Ferreira. «O Uso Retórico do Antigo Testamento na Carta aos Colossenses». *Theologica Xaveriana*, Vol. 71 (2021): 1-35.
- Gonzaga, Waldecir. «O *Corpus Paulinum* no Cânon do Novo Testamento». *Atualidade Teológica 55*, Vol. 21 (2017): 19-41.
- Green, Michael. *II Pedro e Judas: Introdução e Comentário*. São Paulo: Mundo Cristão, 1983.
- Grünzweig, Fritz; Holmer, Uwe; de Boer, Werner. *Cartas de Tiago, Pedro, João e Judas*. São Paulo: Esperança, 2008.
- Harder, Günther. «ἀστήρικτος». En *Theological Dictionary of the New Testament* (electronic ed.), vol. 7, editado por Gerhard Kittel,



- Geoffrey W. Bromiley e Gerhard Friedrich, 653-657. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1964-.
- Harder, Günther. «σπουδάζω». En *Theological Dictionary of the New Testament* (electronic ed.), vol. 7, editado por Gerhard Kittel, Geoffrey W. Bromiley e Gerhard Friedrich, 559-568. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1964-.
- Hauck, Friedrich. «ἄμωμος; ἀμόμητος». En *Theological Dictionary of the New Testament* (electronic ed.), vol. 4, editado por Gerhard Kittel, Geoffrey W. Bromiley e Gerhard Friedrich, 830-831. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1964-.
- Himes, Paul A. «Peter and The Prophetic Word: the Theology of Prophecy Traced Through Peter's Sermons and Epistles». *Bulletin for Biblical Research* 2, Vol. 21 (2011): 227-243.
- Horst, Johannes. «μακροθυμία». En *Theological Dictionary of the New Testament* (electronic ed.), vol. 4, editado por Gerhard Kittel, Geoffrey W. Bromiley e Gerhard Friedrich, 374-387. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1964-.
- Kistemaker, Simon J. *Epístolas de Pedro e Judas*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006.
- Lange, Johann Peter, et al. *A Commentary on the Holy Scriptures: 2 Peter*. Bellingham, WA: Logos Bible Software, 2008.
- Lightfoot, Joseph B.; Harmer, John R. *The Apostolic Fathers*. London: Macmillan and Co., 1891.
- Louw, Johannes P.; Nida, Eugene A. *Greek-English Lexicon of the New Testament: Based on Semantic Domains*. Vol. 1. New York: United Bible Societies, 1996.
- Lucas, Dick; Green, Christopher. *The Message of 2 Peter & Jude: The Promise of His Coming*. The Bible Speaks Today. Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1995.
- Marconcini, Gilberto. *Lettera di Giuda. Seconda Lettera di Pietro*. Bologna: EDB, 2005.

- Maurer, Christian. «προσδοκάω». En *Theological Dictionary of the New Testament* (electronic ed.), vol. 6, editado por Gerhard Kittel, Geoffrey W. Bromiley e Gerhard Friedrich, 725-727. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1964.
- Mazzarolo, Isidoro. *Primeira e Segunda Cartas de Pedro. Exegese e Comentário*. Rio de Janeiro: Mazzarolo editor, 2015.
- Mazzeo, Michele. *Lettere di Pietro. Lettera di Giuda*. Roma: Paoline, 2002.
- Meier, John P. «Forming the Canon on the Edge of the Canon: 2 Peter 3:8-18». *Mid-Stream* 1-2, Vol. 38 (1999): 65-70.
- Meynet, Roland. «A Análise Retórica: um Novo Método para Compreender a Bíblia». *Brotéria*, Vol. 137 (1993): 391-407.
- Nestle–Aland. *Novum Testamentum Graece*. 27. Rev. Aufl. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1993.
- Nestle–Aland. *Novum Testamentum Graece*. 28. Rev. Aufl. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.
- Neyrey, Jerome Henry. *2 Peter, Jude: A New Translation with Introduction and Commentary*. New Haven; London: Yale University Press, 2008.
- Oden, Thomas C. *Santiago, 1-2 Pedro, 1-3 Juan, Judas*. Madrid: Ciudad Nueva, 2002.
- Oepke, Albrecht. «ἀπόλλυμι, ἀπώλεια». En *Theological Dictionary of the New Testament* (electronic ed.), vol. 1, editado por Gerhard Kittel, Geoffrey W. Bromiley e Gerhard Friedrich, 394-397. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1964–.
- Oepke, Albrecht. «ἄσπιλος». En *Theological Dictionary of the New Testament* (electronic ed.), vol. 1, editado por Gerhard Kittel, Geoffrey W. Bromiley e Gerhard Friedrich, 502. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1964–.
- Pérez Millos, Samuel. *1ª y 2ª Pedro*. Barcelona: CLE, 2018.



- Perkins, Pheme. *First and Second Peter, James, and Jude*. Louisville, KY: John Knox Press, 1995.
- Rahlfs, Alfred; Hanhart, Robert Eds. *Septuaginta. Editio altera*: Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2006.
- Rinaldi, Giovanni. «La "sapienza data" a Paolo (2 Petr. 3,15)». In *San Pietro: Atti della XIX Semana Biblica*, editado por Associazione Biblica Italiana, 395-411. Brescia: Paideia Brescia, 1967.
- Schelkle, Karl Hermann. *Cartas de Pedro: Carta de Judas: texto y comentario*. Madrid: FAX, 1974.
- Schreiner, Thomas R. *1, 2 Peter, Jude*. Vol. 37. Nashville: Broadman & Holman Publishers, 2003.
- Schrenk, Gottlob. «γράφω, γραφή». In *Theological Dictionary of the New Testament* (electronic ed.), vol. 1, editado por Gerhard Kittel, Geoffrey W. Bromiley e Gerhard Friedrich, 742-773. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1964-.
- Spicq, Ceslas. *Les épîtres de Saint Pierre*. Paris: J. Gabalda, 1966.
- Sproul, Robert Charles. *1 e 2 Pedro*. São Paulo: Cultura Cristã, 2016.
- Stöger, Alois. *Judas e Pedro*. Petrópolis: Vozes, 1971.
- Tischendorf, Constantinus von; Gregory, C. R.; Abbot, E. *Novum Testamentum Graece*. Editio Octavo Critica Maior. Lipsiae: Giesecke & Devrient, 1869-1894.

Enviado: 13 de septiembre de 2021

Aceptado: 18 de octubre de 2021

